



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Editor - CANDIDO CHAVES
Provincia - Trimestre . . . . . 150	R. do Valle de Santo Antão, 121, 2.º	Annuncios
Lisboa - Mez . . . . . 50	IMPRENSA LUCAS	PREÇOS CONVENCIONAES
Avulso - 10 réis	R. DO DIARIO DE NOTÍCIAS, 93	

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

A CANTIGA DO COSTUME

LEGREM SE as barriguinhas dos nossos alfacinhas e habitantes das povoações circumvisinhas porque vão ter umas piadinhas de fazer rir as estopinhas até... rebentar as ceroulinhas e as calcinhas. Eil-o:

O Casmurro, jornal de esturro que fará sussurro, que nem a murro será menos burro que um burro (que sómos).

E' complicadissimo o nosso programma assitu como a linguagem que vamos adoptar que será a nossa lingua complicada (com licenca do Caturra Junior) para evitar que hajam tantos doutores e tantos literatos como nós. - A nossa lingua é complicada e tem tanta complicação que nem uma creança aos setenta annos poderá fazer exame de primaria instrucção e sahir-se limpa.

Este novo systema de escrevinhação será usado quando estiver mau tempo, que é como quem diz - está a chover!

O novato que hoje se apresenta está animado dos melhores desejos de: em primeiro logar alliviar os tristes (Allivio de tristes, sem reclame ao poeta Correia de Oliveira) e em segundo logar mostrar as bellas dias pennas que por aqui abundam

e como na vida não ha só agleria alegre, temberg teremos uns bocca-dinhos de tristeza triste.

A's pessoas que ainda não se encontrem fartas de dar mil voltas ao caco pelo atrazo da renda da casa, relaxo da contribuição da dita, calote no padeiro, tendeiro e mais coisas que nós sabemos; podemos mimosear com a parte charadistica aonde encontrarão variado sortimento de charadas e enigmas em todos os padrões.

E' grande a nossa aversão a duas cavelleiras, que são: Dona Politica com quem nos não convem ter relações por causa das mósca, e Dona Pornographia que temberg será corrida cá de casa, porque é menina de má nota e nós só queremos notas boas (As do Banco de Portugal, por exemplo)!

O nosso maior desejo consiste em que O Casmurro possa ser lido e relido por toda a gente desde o mais brejeiro á menina mais recatada, que toque piano ou que não toque por não saber tocar.

E toca-nos agora a vez de tocar nas algibeiras dos nossos presados leitores, curvando-nos reverentes, assentando as quatro mão e pedindo mizericordia!

E demais, quem não terá cincoenta reaes mensaes para gastar em jornaes! Aqui estamos nós que ainda o mez passado, depois de algumas economias conseguimos reunir setenta e cinco réis no bolso do collete!

Terminamos com a cantiga do costume: Muitos mercis e obrigados.

O CASMURRO.



Que espiga!...

Tudo quer poestar, e eu temberg quero Que as Musas sejam minhas por agora, Hei-de cantar o que minh'alma adora, O que do coração tanto venero!...

Mas serei cansticante, duro, fero, P'ra quem constantemente me explora. P'ra quem me esgota a bolsa a toda a hora E assim me faz viver com desespero!...

Nunca pude gostar d'uma menina Que a viver sem viotem s'empre me obriga, Ella me morifica e desafina;

Arre, cebo, caramba!... olha que espiga! - Não pôde haver no mundo peor sina Que avesar pouca massa e... ter barriga!...

Rei Sagara.



OBRIGADINHOS

O nosso querido Carlos Monção é o melhor rapaz que Nosso Senhor deitou ao mundo.

Faz da mão direita tudo quanto quer!... e a prova está no bello cabeçalho que fez cá para o papel.

Nós já lhe agradecemos com alguns abraços, mas o burro é burro como burro e nem disse agua vae: Mas dizemos nós por elle: Obrigadinhos, obrigadinhos!...



AO «REI SAGARA»

Pedes-me versos, menino, Mesmo prosa superflua, Mas foi-se tudo n'um sino. De gangão para a sentina!...

O verso foi-me mofino A prosa foi-me mofina, Nesta estou sendo um suino, Aquelle até me abomina!

A pena faz-me cocêgas E o escrevinhar cheira a esturro, N'este paiz er que ha pégas.

'Stou tapado como burro, Só p'ra semana, Arriegas, E' que escrevo p'ra o Casmurro!

K. K. To.

**Expedientissimo**

—O CASMURRO é um jornal que pretende ser assignado por toda a gente, mas se houver alguma *ovelha ranhosa* que o não queira em casa, deve devolvê-lo logo, *imediatamente sem mais aquellas*, cá para o *albergue*.

—O CASMURRO publicará toda a *collaboração* que lhe for enviada, estando nas devidas condições. De contrario vae para a *carroça do lixo*.

—O CASMURRO offerecerá um *brinde annual* a todos os assignantes e alguns premios aos srs. *charadistas*.

Que mais querem?

—O CASMURRO será um *periodico lido e relido* por todos que sabem lêr e que queiram pela insignificancia de 10 réis semanaes passar um bom *bocado*, e querendo brinde mandem duas *estampilhas* de 25 réis por cada *mez de pagode*.

É facil ter *comprehensão para comprehender* o que já deve estar *comprehendido*.

Comprehenderam? — Se quizerem mais venham cá ao estabelecimento.



**CARINHAS**

Slava o Machadinho  
Sentado á plancheta,  
Velo Ruy Carinhas  
Roubar-lhe a caneta

Disse o Carvajal  
Com grande despalnte:  
— Anda Ruy Carinhas  
Não sejas tunante!...

Brama o D. Leão  
Como um ferrabraz;  
— Larga Ruy Carinhas  
A penna ao rapaz!...

Grita o Viriatio  
Saltando as carteiras:  
— Acaba Carinhas  
Com taes brincadeiras:

Disse o tal Librinha  
De beijo esbido:  
— Este Ruy Carinhas  
E' gajo sabido!...

Até disse o Costa  
Com ar mui sensato:  
— Tu, lindo Carinhas  
E's um grande... gato!...

O Carinhas já farto  
D'este dizes tu,  
Pegou na caneta  
E mettu-a no... cesto!...

Rei Sagara.



O barbeiro ali da esquina, é como todos os seus collegas que fallam pelos cotovelos. Hontem foi lá o nosso velho amigo Peladinho da Costa que pediu ao Mestre Escama para lhe cortar o cabelo.

O mestre calculando que teria occasião para dar á lingua, perguntou todo lampeiro: — Então como deseja V. Ex.<sup>a</sup> que eu lhe corte sua longa cabelleira?

— O mais callado possivel.

**FADINHOS**

NOTE

Veio á luz hoje «O Casmurro»,  
Creação de véras rara,  
Assistiram á nascença  
O «La Dorna» e «Rei Sagara»!...

GLORIAS

Deve andar p'la espital  
Uma só vez por semana  
Quando não lhe dêr na gana  
De fazer mais *arraial*.  
Não deseje ter rival  
Quando não vae tudo a murro,  
Decerto fará sussurro  
Entre a mais pascats gente;  
Muito alegre e sorridente  
Veio á luz hoje o «Casmurro»!

Não dirá mal de ninguém  
Nem mesmo fará *careta*,  
Mas se lhe dêr na veneta  
Insulta o pac mais a mãe!  
O burro, que hoje aqui vem  
Nasceu sem fazer má cara,  
Pois não tem *pensa de arda*  
E se é feio, é sem saber,  
Apesar de tambem ser  
Creação de véras rara!

Todos querem ser padrinhos  
D'um burro que dá galopes,  
Que nasceu do Carlos Lopes  
Com a ajuda dos visinhos...  
Levou mais de mil beijinhos  
De rapazes com crença,  
Que nos pediram licença  
Pra tambem lhe darem gasto!...  
«Singtonim», «Zaranza» e «KKT O»  
Assistiram á nascença.

«Tozquinhas» e «Dulcineia»  
Nos vieram festejar  
E tambem nos ofertar  
Alguma da sua *arca*...  
Agradecemos a ideia  
E com voz mui clara,  
Dissémos: — Que a sorte avara  
Nunca tenha em mau terreno  
O Lopes, mais o pequeno,  
O «La Dorna» e

Rei Sagara.



Regressou hontem de Pombal, Ancião,  
Figueiró dos Vinhos e Thomar, aonde foi  
fazer a *propaganda* d'O Casmurro, o nos-  
so caro amigo e collega Arnaldo Ribeiro  
La Dorna.

O nosso companheiro vem com as melhores impressões das localidades que percorreu, com especialidade em Figueiró dos Vinhos, aonde não só ha bons vinhos, como bons rapazes, entre os quaes, Joaquim d'Assumpção Faria e Julio Branco, a quem La Dorna está de véras grato.

D'aqui lhes enviam uns repenicados abraços.



**QUADRAS SEPARADAS**

I  
Nossas almas de poetas  
São quses pedaços do céu;  
A luz, a côr, a tristeza,  
Tudo Deus lhes concedeu.

II  
Não levantes os teus olhos,  
Não falles nunca a ninguém,  
Porque o amor algum dia  
Póde prender-te tambem.

III  
São tão falsas as mulheres  
Mais falsas que os falsos «Beras»  
Iludem-nos na apparencia  
E afinal são umas feras!...

IV  
Não te rias de quem chora  
Ao menos friste que és boa,  
Pois dos tristes hoje em dia  
Já não ha quem se condôa!...

La Dorna.

**AO TELEPHONE**

Armando estava sentado á meza de des-  
pacho, redigindo uma carta amorosa, quan-  
do ouviu pela terceira vez: Trim, trim,  
trim!...

— Ah!... exclamou elle, maldito tele-  
phone que assim me vem interromper!...  
Quem diabo será que teve a má ideia de  
mo. estar-me?... É pensando nas phrases  
de ha pouco, acorreu-se do telephone e sem  
pensar no que dizia, murmurou:

— Que corpo!...  
— Insolente!... lhe contestaram.  
— O que dizia senhora?...  
— Que o senhor é um insulegta!...

«Acaso saberá como eu tenho o...  
— Supponho que deve ser divino, mas  
ainda não tive o goato!...

— Então porque disse que o corpo...  
— O quê, eu disse isso?... Desculpe  
mas como estou realmente apaixonado!...

— Como?... Agora uma declaração?!...  
O senhor está faltando ao respeito...  
— Mas a declaração não é dirigida a V.  
Ex.<sup>a</sup> trata-se unicamente de minha noiva.

— De sua noiva?...  
— Sim, da sr. D. Amelia Lemos, que é  
filha d'um alfaiate.

— Mas faça a fineza de me dizer com  
quem estou tratando.  
— Com Anacleto, seu futuro sogro.

— Oh! mas desculpe-me, por não o ter  
reconhecido pela falla.  
— Estava tão preocupado...

— Está bem, mas agora diga me:  
— Ouvi dizer que o sr. Armando anda-  
va muito desgotoso?...

— Eu?...  
— Sim, o senhor, por causa de...  
— (Ah, já sei, pensou elle, está a fallar-  
me das calças que me mandou hontem.)

— Não, mas na verdade...  
— Desagrada-lhe talvez alguma coisa?...

— Lá isso é verdade, não é por ser  
minha mas...  
— Diga, diga...

— Só ha uma cousa que me não satisfas.  
— O que é?...  
— São as rugas das pernas.

— Insolente!... Como soube o senhor  
isso?...

— Não havia de saber depois d'umas pou-  
cas de provas!...

— Oh!... isso é o cumulo!... Pois o  
senhor atreve-se a dizer isso de minha fi-  
lha?... Fique desde já sabendo que o  
casamento não se realia!... Eu lhe direi  
se tem rugas, ou não!...

Armando poz o chapéu e foi direito a  
casa de sua noiva pedr desculpa do enga-  
no e no dia do casamento o sogro presen-  
teou-o com um fato novo, mas as calças  
tinham sido bem assentes a ferro por cau-  
sa dos equivocos.

Singtonim

**NOTEM BEM**

Se a sr.<sup>a</sup> D. Imprensa da Capital e das  
provincias, quizer dizer qualquer cousa a  
nosso respeito, é fsvor que muito agrade-  
cemos. Mas pedimos muito encarecidamente  
que o faça sem nós sabermos. Póde dizer  
que somos uns rapazes muito engraçados,  
que a nossa prosa é toda alegre, que os  
nossos versos são primorosos, enfim tudo  
isto e mais coisinhas; mas de fórma que a  
gente não saiba.

A modestia acima de tudo...

# O CASMURRO

## Theatro Andronic

Fantoches que parecem gente!... Andam, saltam, cantam, brincam e...

Vá dos tarecos  
E tarecos, tecos, tecos.  
O nosso Julio Rodrigues  
E' que brinca co'os bonecos.

## Salon Edison

Por amavel convite do proprietario d'este salão assistimos á exhibição do seu animatographo que, sem duvida, é um dos meliores que temos visto.

Agradecemos ao sr. Bolander.

O CASMURRO publicará a critica sensata e imparcial sobre todas as recitas publicas e particulares para que for convidado.  
(Sem sello).

- 1.ª + va = Planta
- 2.ª + me = Cór
- 3.ª + ma = Patrôa
- 4.ª + bra = Prêga.

Indelicado.

Ariagh.

## MAÇADA THEATRAL

Formar o nome d'uma actriz portugueza com as letras da seguinte phrase:

PRIA MIA.

Baulsinho

## PERGUNTA GEOGRAPHICA

(a «Surpresa»)

Qual é a terra portugueza que está mais perto do inferno?...

Fosquinhas.

## PERGUNTA ENYGMATICA

Vi hontem um avô, dois paes, dois filhos e um neto.

Quantas pessoas eram?...

D. Araujo.

## PHRASEADAS

Hontem quando eu ia para a 2, 1, atiraram-me com um 2, 3, eu fiquei zangado e fui-me pôr á 3, 2, para ver quem era e fiquei sabendo que era um, 1, 2, 3.

Fui passeiar com a 1, 3, mas encontramos a 3, 2, da rainha e fomos todos até, 1, 2, 3.

Vi passar um — por baixo da minha janella e pediu-me o 1, 3, para ir jogar o 2, 3, mas eu recusei.

Fosquinhas.

## LOGOGRIFFO (por letras)

Andava mesmo triste, apouentado, 2, 4. Sempre a chorar, era um perfeito mono, 19, 5, 10, 9, 11, 15

Assim aborrecido, tinha somno, E todos me chamavam desalmado!...

Ohava para tudo embasacado, 1, 2, 12. O que eu par'cia nem contar já sei!... Mas um rapaz alegre hoje encontrei E assim me disse em tom algo pausado, 19, 23, 14, 13.

Rapaz, se saudinha qu'eres gosar, Se queres ser alegre e folgassão, Vae comprar um jornal que é brincalhão! 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23.

Fui comprar o papel ri 'té fartar!... E como soffri tal transformação, Tratei no mesmo dia do assignar!

E tanto ri,  
Tanto gosei.  
Que até de cõr 3, 7, 6, 8, 7.  
Logo mudei!...  
Vá, charadistas,  
Muita attenção.  
Que este conceito  
É saudação!...

Ariagh

## ENYGMAS

### Typographicos

Monarcha, appellido, unha-r

K K socco.

Nota, offerece, nota.

Surpresa



## MATUTAÇÃO

### CHARAVAS

#### Em phrase

Esta vogal no castello deu um socco n'este jornal — 1, 1, 2.

Não morra a vogal e este monarcha com o homem na garatuja, que é a saudação. 2, 1, 1, 1, 2.

Na musica e na adega está este poeta. 1, 2.

Na musica, tem musica, na musica e na musica, é musica. 1, 1, 1, 1.

Fosquinhas.

Anda esta nota no animal. 2, 1.

Todos temos, todos temos, o que é delicado. 1, 1.

Com crenga n'esta flôr, é ditoso. 1, 1.

D. Ramon.

Tem a face de madeira, este peixe. 2, 1.

Surpresa.

A mulher na banheira não falla verdade, porque anda de vagar. 2, 2, 2.

Ariagh.

No jardim é bella esta mulher. 2, 2.

Aqui nos burros é terra. 1, 2:

Mei.

#### Augmentativa

Nas lezirias ha este appellido. 2.

Surpresa.

#### Decapitadas

O — roubou o — que era — capitão.

Ariagh

A minha prima — muito — quando — levavam a passear.

Fosquinhas.

#### Telephonica

— Está lá?...

— Estou no leito. — 2.

— Porque não procura o amphibio?... 1.

— Porque vou para o Pelourinho.

Surpresa.

#### Combinada

1.º + va = No peixe

2.º + ta = Pura

3.º + o = Parede

4.º + lo = Cyllindro

Jornal.



## THEATRICES

### D. Amélia (companhia hespanhola)

Olé, olé, olé, salerosas!...

Que vivam tus padres, tuas mães e n'os pequeninos!

Nós lá estêmos para admirar o garbo de que las higas de Madrid e arredores são dotadas.

«Revoltozas», «Ál-gria de la huerta», «Caramelo» são zarzuelas já muito conhecidas, mas bem desempenhadas e cantadas são como novas.

Por tanto, olé, olé, olé, olé!...

### Colyseu dos Recreios

O empresario Santos Junior lá nos apresenta a bella opera a duzentos réis por cabeça.

Não ha nada mais barato.

Ouvir Mozart, Cimarosa, Donizetti, Verdi, Rossini, Mercadanti, Cherubini, Scarlatti, Lingarenni, Satchini, Paganini, etc, etc, por dez réis de coado mel, só o Santos pode fazer estas franquosas.

O nosso padeiro já canta muito regularmente diversos trechos da *Aida* e *Tróvador*, pois affirmam pessoas fi ds dignas que o distincto mancebo não falta lá uma só noite.

E nós vamos tratá-lo de imital o. E' um regalo!...

### Panorama da Palestina

Continua funcionando sempre com grande concorrencia este sublime panorama que se conserva em Lisboa por pouco tempo.

Nós já vimos e gostamos o mais que pôde gostar quem tem bom gosto. E' pena retirar breve e por isso é aproveitar.

Ver e crer como S. Thomé diaia aos mouros da Mourama, pois nem os ditos monros eram capazes de fazer coisas tão maravilhosas.

### Theatro Chalet (feira d'Alcantora)

A convite do nosso amigo e conhecido actor Julio Guimaraes fomos assistir ao ensaio geral da revista em 3 annos, intitulada *E tres quinze*, original de Penha Coutinho.

A peça que é cheia de verve fresquinha é de molde a agradar ás plateias populares. Especialisaremos no 2.º acto o quadro *No jardim do Tabaco* e a apothose final.

No desempenho salientaram-se o actor Guimaraes e a actriz Julia Anjos, assim como Julia Pereira, Alice Lima, Alda Teixeira, Alice de Carvalho e os actores Antonio Salvador e Joaquim Vaz.

Não podêmos felicitar o auctor da peça, por se encontrar enfermo, mas d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos desejando as melhoras d'este popular escriptor.

### Aguiá de Ouro

O *Livro Prohibido*, peça já muito conhecida do nosso publico pelas muitas representações que tem tido.

Não dizemos mal nem bem porque o Zé gosta e... é o que o Miranda e o Baptista querem!...

Estão com sorte!...

## O CASMURRO



### COISAS RARAS

A luneta do Livreiro Francisco Franco da T. de S. Domingos. Está sempre á banda.

O relógio que o nosso amigo Frederico dos Santos tem á porta da sua relojoaria na R. da Palma 69. (Marca as horas sem ponteiros !...)

As cadeiras que o acreditado Napoleão da Victoria tem na sua acreditada livraria.

O chapéu desabado que usa o conhecido escriptor Baptista Diniz, vulgo *O Pançudo do badalo*.



### PALRRAR E ESCRIVINHAR

Todas as pessoas que desejárem saber a ettyymologia de qualquer pallavrinha, ou a fórma de a escrivinhar, pella nossa linguaggem complicada, pódem mandar perguntar cá para cazza que nós resppondemos prompppttamente.

A nossa vizzinha já nos perguntou se *taxxo* se escreve comm *x* ou *oom* e *h*.

Pois fique sabendo que se lhe prantam dois *xx* e vem derivado de *Taxxim*, *Taxxum*, *Taxxão* — *Taxxado* é um homem que faz *taxxos*.

Percebben ?...

(Continua)

Casmurro Mór.



LIVRARIA POPULAR  
DE  
**FRANCISCO FRANCO**  
30 a 34 T. DE S. DOMINGOS 30 a 34  
LISBOA

Augusto de Lacerda

### LUXO & LUXURIA

Companhia de escandalo limitado

Romance de vida mundana

Préco 200 réis

### ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

### SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

### SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outras materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo do Conde Barão



### EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZÉM

35, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

### ARMAZEM DE VINHOS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E Á RETALHO

46 — RUA DE S. PAULO — 48

(Proximo ao Arco Grande)

### CASA

DAS

## DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepcionaes d'esta alfayateria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

### TYPOGRAPHIA

**EDUARDO ROSA**

29 — Rua da Magdalena — 31

Trabalhos em lithographia em todos os generos. Especialidade em trabalhos commerciaes. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Envia-se na volta do correio, quando venham acompanhados da devida importancia. Impressão nitida.

### ESTABELECIMENTO

DE

### FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

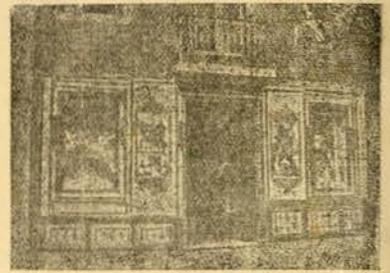
Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristallo, canivetes, thesouros, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristallo e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão



### ANTIGA DROGARIA

DE

**A. Carvalho J.<sup>or</sup>**

SUCCESSOR

**JOSÉ HENRIQUES**

33 — Praça das Flores — 13

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revende

### ESTANCIA DE MADEIRA

DE

Jacinho Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arca da predio que foi de Ferreira Pito com serventia para a R. Vinte e Quatro de julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais complet que existe em Lisboa, para construções civis navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

### DEPOSITOS

DE

### MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Do F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 601

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantans, lagados e casões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no alval do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptor, Rua Vinte e Quatro de Julho, 622

### ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Gordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozozolas dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

### PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camara escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposit exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO